

Respostas – Caderno de Exercícios 4

Redação

capítulo 6

O texto dissertativo

1. B
2. A
3. D
4. O fragmento, predominantemente metalinguístico, discute o tema da elaboração de uma obra literária (no caso, o gênero textual conhecido como “novela”). Mais especificamente, aborda a dificuldade provocada por determinados textos, que, por serem mais abstratos, filosóficos, tornam difícil a leitura. O enunciador considera esse tipo de literatura muito complicada, de “difícil digestão”, aconselhando seu interlocutor a escrever obras mais fáceis, “amenas”, agradáveis.
5. C
6. Segue uma possibilidade de reelaboração do trecho:
O crescimento não é o inimigo, nem o problema. É a maneira como se cresce – e a maneira como se continua a crescer – que apresenta um desafio comum.
[...] em 2030, o mundo precisará de, pelo menos, 50% mais alimentos, 45% mais energia e 30% mais água. Todo dia, o equivalente a 24 mil campos de futebol de florestas é desmatado ou queimado. Dentro de 20 anos, o abastecimento de água atenderá a apenas 60% da demanda mundial. Esses são os tipos de desafio que hoje são confrontados.
Quando essas cifras são levadas em consideração, nota-se que é preciso promover mudanças.
7. Trata-se de um texto que formula hipóteses gerais sobre o tema da crise da família. Predominam no texto categorias abstratas, característica marcante da dissertação: “tese”, “fragmentação”, “importância”, “irrelevância”, etc.
8. O texto de Rosely Sayão é um artigo de opinião, logo manifesta sua visão pessoal sobre o assunto, produzindo efeito de subjetividade. Isso pode ser constatado por

meio das passagens em que a autora faz perguntas a si e as responde (“há”, “sim”), ou interpela diretamente o leitor, como no trecho “Não lhe parece, caro leitor?”. Esses elementos são incompatíveis com um texto de caráter científico, mas são comuns em um artigo de opinião.

9. A colunista discute a suposta crise da família, a fragmentação da instituição familiar.
10. Logo no primeiro parágrafo, Rosely Sayão apresenta frases típicas de quem considera a família de hoje desestruturada: “Crianças se descontrolam, brigam, desobedecem? Jovens fazem algazarras, bebem em demasia, usam drogas ilegais, namoram escandalosamente em espaços públicos? Faltou educação de berço”. Outros argumentos são atribuídos ao secretário de educação de São Paulo, que fala na perda da figura paterna e da importância da igreja.
11. A colunista discorda da ideia de que a família está desestruturada, posição que explicita e explica no seguinte trecho: “A família não está desestruturada ou disfuncional: ela passa por um período de transição, com sucessivas e intensas mudanças, o que provoca uma redefinição de papéis e funções”.
12. Para Rosely Sayão, a família de hoje se inscreve em outro contexto, o que implica que deve ser compreendida em outra perspectiva. Isso leva a uma necessária mudança de papéis e funções. A família tradicional é bem diferente da família moderna. Segundo a autora, isso nos permite falar “em famílias, no plural, já que há grande diversidade de desenhos, dinâmicas”. Segundo a autora do artigo, é equivocado também dizer que as famílias não têm valores: seus valores são fortes, e em grande parte definidos pelo próprio contexto social, pelas prioridades que a sociedade determina. Sayão exemplifica com a questão do consumismo, afirmando que não são as famílias que decidiram consumir mais: o sistema econômico em que se inscrevem é que estabelece isso para elas.
13. Há várias marcas no texto que caracterizam o efeito de subjetividade; por exemplo: a interpelação direta do leitor, em tom de conversação, como em “distinto leitor” e “encantadora leitora”, inclusive com o emprego de adjetivos avaliativos (“distinto” e “encantadora”); o emprego de verbos e pronomes na primeira pessoa, como “refiro-me”, “creio”, “na minha opinião” e “confesso”; passagens que expressam juízo de valor, por meio de palavras avaliativas, como no trecho “pouquinho chato”, etc.

14. Resposta pessoal.
15. Resposta pessoal.
16. Resposta pessoal.
17. E
18. C
19. E
20. C
21. B
22. D
23. Narrativa, já que há um narrador que conta a história do encontro entre Alexandre e um pirata. O excerto contém as seguintes características típicas desse tipo de texto: progressão temporal entre os enunciados, sucessão de acontecimentos e transformações narrativas.
24. "O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas; o roubar com muito, os Alexandres."
25. O último período do fragmento promove uma interpretação genérica da realidade, por meio da qual o enunciador explicita a visão de mundo implícita na narrativa do encontro entre o enunciador e o pirata. Assim a passagem narrativa do fragmento funciona como um exemplo concreto e particular a partir do qual se extrai uma visão de mundo mais ampla.
26. Resposta pessoal.
27. Resposta pessoal.
28. Resposta pessoal.
29. Resposta pessoal.
30. Gandhi acredita que é possível formular novos modelos de desenvolvimento que sejam compatíveis com a preservação ambiental, já que a manutenção dos modelos defendidos pelos países mais ricos do mundo acarretaria a degradação do planeta sem que se atingisse a prosperidade. Já George W. Bush, ao reconhecer que os EUA estão dispostos a poluir ainda mais o planeta, defende que desenvolvimento e preservação ambiental são totalmente incompatíveis. Diante de uma inevitável escolha, prefere o desenvolvimento econômico.
31. Sem dúvida alguma, o primeiro parágrafo do Texto I é mais eficiente dentro do universo dissertativo, pois apresenta dados concretos que comprovam a ideia de que os países mais ricos do mundo são aqueles que menos se preocupam com a preservação ambiental. A frase de Bush peca por explicitar uma tese totalmente contrária ao senso comum, segundo o qual a poluição ambiental não é compatível com um mundo que reconhece a importância das preocupações

ecológicas. Com isso, o então presidente estadunidense se afasta do efeito de sentido de objetividade que deve caracterizar uma dissertação.

32. Essa questão admite respostas das mais variadas. Uma possibilidade seria: Os EUA, assim como a maioria dos países do mundo, estão seriamente preocupados com a preservação ambiental. Tudo aquilo que pode ser feito para controlar a poluição está sendo feito. No entanto, a ameaça de recessão econômica também nos preocupa. Momentaneamente, é possível que, para evitar uma crise financeira, que prejudicaria milhões de pessoas pelo planeta, tenhamos que poluir mais do que gostaríamos. Não há outra saída. Porém, é fundamental ressaltar que em médio prazo os Estados Unidos encontrarão maneiras seguras de promover o desenvolvimento sem destruir o meio ambiente.
33. E
34. B
35. D
36. V - V - V - V - V - F - F
37. Resposta pessoal.
38. Resposta pessoal.
39. Resposta pessoal.
40. Resposta pessoal.
41. Resposta pessoal.
42. Resposta pessoal.
43. Resposta pessoal.
44. Resposta pessoal.
45. C
46. A
47. A enumeração de palavras ("genocídios, holocaustos, limpezas, extermínios, calamidades, aniquilações, massacres e *gutsembatsembas*") contribui para enfatizar as atrocidades e a recorrência dos assassinatos em massa na história da humanidade, chamando a atenção para o risco de que eles se repitam, a não ser que as pessoas se sensibilizem pela história das vítimas e pela ação da militância antiviolência.
48. E
49. C
50. a) Não. O leitor inverteu a relação de causalidade: não é "a prática da corrupção" que acarreta "a não fiscalização da sociedade e a conivência de alguns setores de elite", é "a não fiscalização da sociedade e a conivência de alguns setores de elite" que permite a corrupção.
- b) Resposta pessoal.

- 51. Resposta pessoal.
- 52. Resposta pessoal.
- 53. Resposta pessoal.
- 54. Resposta pessoal.
- 55. Resposta pessoal.
- 56. Resposta pessoal.
- 57. Resposta pessoal.

capítulo 7

Auditório e carta

- 1. C
- 2. Resposta pessoal.
- 3. Resposta pessoal.
- 4. Resposta pessoal.
- 5. D
- 6. Resposta pessoal.
- 7. Resposta pessoal.
- 8. Resposta pessoal.
- 9. Resposta pessoal.
- 10. Resposta pessoal.
- 11. Trata-se de um texto voltado para um interlocutor específico, iniciado por um vocativo, em que a remetente procura convencer o então presidente da República a agilizar seu processo de naturalização.

capítulo 8

Adequação à proposta: escrever sobre o que foi pedido

- 1. A
- 2. D
- 3. B
- 4. a) O poder aquisitivo.
b) A cor da pele.
c) A liberdade de ir e vir pode ser restringida tomando por base o poder aquisitivo ou a cor da pele?
- 5. A crítica se dirige a um estilo de vida que, em busca do futuro, acelera demais as ações do presente, dificultando que se aproveite este tempo. A imagem das tartarugas remete a uma lentidão oposta à velocidade e à modernidade sugeridas pelo carro e pelo motorista.
- 6. Na linguagem usual, "perder tempo" tem sentido negativo: significa gastar o tempo sem proveito algum. No poema, a mesma expressão é vista de maneira positiva: significa viver melhor o tempo que se tem ou aceitar a passagem natural do tempo.
- 7. Resposta pessoal.
- 8. B
- 9. D
- 10. E
- 11. D
- 12. D
- 13. Resposta pessoal.

anotações

1. A
2. A
3. D
4. D
5. B
6. C
7. C
8. A
9. A
10. A

11. a) Há uma incompatibilidade de sentido entre os termos “cheque em branco” e “alto demais”. Trata-se de um paradoxo, já que se apresentam simultaneamente ideias que não se coadunam; se o cheque está “em branco”, sem valor expresso, especificado, não se pode dizer que seja “alto demais” (“alto” é pressuposto de valorização, que no caso não há). O que de fato dá sentido à expressão dentro do contexto é um subentendido: receber um cheque em branco do eleitor (muito poder) implica alta responsabilidade do eleito, que deve ser cauteloso no exercício de sua função pública e ciente da renúncia de direitos que a investidura acarreta.

b) Uma das prerrogativas do cidadão é o direito à privacidade. Como faz parte da condição de candidato a homem público abrir mão exatamente da vida privada, a “privacidade”, então, é “prerrogativa”, direito, que se perde. **Prerrogativa** é gênero, conjunto de direitos (entre os quais, como espécie, o direito à privacidade).

12. a) A incoerência da primeira frase resulta da contradição que existe entre suas proposições. Com efeito, a primeira afirma que não temos X (censura), e a segunda afirma que temos X (censura). O expediente usado para camuflar a incoerência é retomar X (censura), na segunda proposição, sob a forma

da perífrase “limitação do que os jornais podem publicar”, que mantém o traço semântico / corte, essencial no conceito de censura. Com a expressão “o que temos é”, procura-se fazer passar por distinto de X (censura), algo que é idêntico a X (limitação do que os jornais podem publicar).

b) A incoerência da segunda frase está em se fazer uma ressalva duplamente descabida. Em primeiro lugar, o predicado “não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo” é atribuído ao sujeito “um homem”. Ora, o termo homem exclui, por definição, o traço “ser ave”. Daí o absurdo da ressalva. Em segundo lugar, a ressalva é absurda porque, para a verdade do que se afirma no predicado, a troca de “um homem” por “uma ave” não faria nenhuma diferença. Tanto “um homem” quanto “uma ave” não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo. Daí a impropriedade da ressalva.

13. E

14. A

15. A

16. C

17. D

18. E

19. a) “são muito eficientes, mas só quando prescritos por um oftalmologista”.

b) são muito eficientes, mas só **devem ser usados** quando prescritos por um oftalmologista.

Observação: A incoerência é atribuir a eficiência só a lubrificantes sujeitos à prescrição médica.

20. Exatamente porque ela apresenta dados brutos, sem relativizá-los: em termos percentuais, 200 mortes entre os usuários de avião pode ser muito mais do que as 300 entre os que tomam banho.

21. a) O professor Paulo Freire defende uma posição criteriosa com relação à correção de erros gramaticais na escola. Mostra respeito e apreço pela variedade linguística que os meninos trazem de casa, sem deixar de ressaltar a importância do conhecimento da norma culta.

b) Não, pois utiliza exatamente o mesmo exemplo citado na entrevista, sem relativizar o seu uso, como fizera o ilustre educador. Após dizer que a linguagem dos meninos é bonita, faz logo uma ressalva: “tu precisas dizer ‘a gente chegou’ [em vez de ‘a gente chegamos’]”.

capítulo 11

Coesão textual

1. C
2. A
3. A
4. C
5. D
6. C
7. A
8. B
9. D
10. C
11. B
12. Sim. Nesse contexto, o anafórico **ele** (na combinação **dele**) pode estar se referindo tanto a **Carlos** quanto a **João**. Não há nenhum marcador contextual que torne uma possibilidade preferível à outra. Traduzindo literalmente (termo a termo) os dois sentidos, teríamos:
 - Carlos foi com **João** à casa de **João**.
 - **Carlos** foi com João à casa de **Carlos**.Em outras palavras, a frase não esclarece se o lugar ao qual Carlos se dirigiu foi sua própria casa ou a de João.
13. a) Há vários modos de dar a mesma notícia sem a ambiguidade: Ministro participa de reunião com presidente, na qual **este** voltou a pedir unidade no governo / na qual o **chefe da nação** voltou a pedir unidade no governo.
 - b) Para seguir em alta no atual cenário financeiro do país, **você** pode acompanhar, nesta edição, as tendências do **mercado**. Supondo que a intenção seja a de colocar mercado como sujeito de **seguir**, a solução seria esta: Nesta edição, você pode acompanhar as tendências do mercado para que ele siga em alta no atual cenário financeiro do país.
 - c) O porteiro e o vigilante da empresa foram chamados a depor, mas observou-se **que** o depoimento **deste** contradisse o **daquele** (ou **daquele** contradisse o **deste**). Poderia também ser usada a expansão lexical, substituir **porteiro** por **receptionista** e **vigilante** por **guarda**.
14. B
15. A

16. C

17. a) • Os sem-terra: os associados, os participantes do movimento.
• O governador: o chefe do governo, a autoridade máxima do Estado.
• A polícia: o **destacamento**.
- b) Levando ao pé da letra os termos usados na expansão lexical, não há indícios de radicalismo, nem de exaltação partidária por parte do redator da notícia. Existe até um certo cuidado em evitar o uso de palavras ou expressões preconceituosas nas referências a qualquer um dos grupos envolvidos.

18. D

19. C

20. C

21. B

22. a) Nessa tirinha, do modo como foi articulada a coesão textual, a última fala contém uma afronta a Hagar, o pai da garota. Pelo que se conhece das tirinhas de Dik Browne, sabe-se que Hagar é marido de Helga e ambos são os pais da menina que está sendo censurada por Hagar. O ditado citado por Helga, "Tal mãe, tal filha", relacionado com as duas falas anteriores, diz que ocorreu com ela o que o pai está censurando na filha. Isso quer dizer que Helga, tendo podido casar-se com o rapaz que quisesse da região, foi escolher logo um **idiota**, ou seja, Hagar.
- b) A mudança de sentido foi total: de afronta desmoralizante, passou a um elogio franco e exaltado. Essa reviravolta foi provocada pela mudança nas frases vizinhas e não pela permutação de palavras da fala do último quadrinho. Trata-se, pois, de mudança resultante de um jogo de coesão.

capítulo 12

Orações subordinadas substantivas: descrição, norma e operações de sentido

1. D
2. E
3. E
4. A
5. A

- 6. C
- 7. E
- 8. B
- 9. C
- 10. D

11. a) Sim. Ambas são subordinadas substantivas objetivas diretas.
- b) Sem dúvida a I. Ao introduzir a oração substantiva pela conjunção **que**, o enunciador estabelece o pressuposto de que está seguro da verdade contida nessa oração. Ao introduzir a mesma oração pela conjunção **se**, o enunciador estabelece outro pressuposto: ele não está certo da veracidade do que vem afirmado nela.
12. a) A única possibilidade coerente no contexto é o conector **se**.
- b) As orações substantivas introduzidas por **se** estabelecem o pressuposto de que há dúvida sobre o seu conteúdo, o **que** é coerente com o contexto em que se afirma a impossibilidade da certeza (da traição de Bentinho por Capitu). O conector **que** estabeleceria o pressuposto de que o enunciador tem certeza da traição, o que não condiz com o contexto.

- 13. E
- 14. D
- 15. B
- 16. B
- 17. B
- 18. B
- 19. B
- 20. B

21. a) Ambos estão funcionando como complemento do verbo (**comprove**). Ambos são objeto direto.
- b) Em I, não se põe em dúvida "a superioridade dos nossos produtos"; pede-se apenas sua comprovação. Em II, não está pressuposta a superioridade; o que se pede é a verificação dessa possibilidade.
22. a) [...] o controle da inflação pelo Brasil mesmo após a liberação do câmbio, a derrota tão vergonhosa da seleção de Zagallo na Copa de 98 [...].
- b) Não. Embora haja um substantivo cognato do verbo acabar (**acabamento**), ele adquiriu, na língua portuguesa, um sentido especializado que o impede de ser usado nesse contexto.

capítulo 13

Orações subordinadas adjetivas: descrição, norma e operações de sentido

- 1. C
 - 2. E
 - 3. D
 - 4. C
 - 5. C
 - 6. A
 - 7. B
 - 8. C
 - 9. E
 - 10. D
11. a) É estranha a interpretação de que o proprietário do cachorro seria multado por ser pego andando solto pelas ruas.
- b) O sentido pretendido é que o dono de um cachorro bravo será multado se o cachorro for pego andando solto pelas ruas.
- c) Nova lei prevê multa para o dono, caso o seu cachorro bravo seja pego andando solto pelas ruas. Ou: Caso um cachorro bravo seja pego andando solto pelas ruas, seu dono será multado.
12. a) Evidentemente, a cláusula II.
- b) Em I, a oração adjetiva, separada por vírgula no início, é explicativa e quer dizer que todos os acidentes contra terceiros são de responsabilidade do segurado. Portanto o seguro não cobre nenhum acidente contra terceiros. Em II, a oração adjetiva, sem vírgula no início, é restritiva e quer dizer que nem todos os acidentes contra terceiros são considerados de responsabilidade do segurado. Portanto, o seguro se propõe a cobrir ao menos alguns acidentes.
- 13. C
 - 14. B
 - 15. D
 - 16. C
 - 17. D
 - 18. D
 - 19. A
 - 20. D
 - 21. a) O enunciado I.

- b) No enunciado II não há ambiguidade porque o mecanismo da concordância não deixa dúvida sobre o termo a que se refere o pronome relativo. A palavra **votada**, no feminino, impõe que o pronome relativo tenha como referência uma palavra feminina, no caso, a **vereadora**.

22.a) “Os meninos de rua, que procuram trabalho, são repelidos pela população.”

- b) Do modo como está redigida, sem vírgulas, a oração adjetiva é restritiva e quer dizer que nem todos os meninos de rua procuram emprego. Colocada entre vírgulas, a oração adjetiva passa a ser explicativa e quer dizer que todos os meninos de rua procuram trabalho.

capítulo 14

Orações subordinadas adverbiais e reduzidas: relações de sentido

1. A
2. A
3. B
4. D
5. A
6. D
7. A
8. E
9. E
10. A
11. D
12. E
13. D
14. Seria necessário criar (ou a criação de) um órgão de defesa do eleitor que impedisse o candidato eleito por ele de mandar esquecer a promessa de prender os corruptos (ou da prisão dos corruptos).
Observação: o uso de **criação** em vez de **criar** impõe alteração da concordância: Seria **necessária a criação de um órgão...**
15. a) Sem dúvida, a segunda (enunciado II).
b) No enunciado I, a oração **quando crescer** é adverbial temporal e está marcando o tempo em que o

cabeleireiro vai corrigir o corte do cabelo e a tintura. O pressuposto é que, sem dúvida, o cabelo vai crescer e a correção será possível. No enunciado II, a oração adverbial é condicional (**se crescer**) e estabelece outro pressuposto: o de que existe a possibilidade de o cabelo não crescer e, conseqüentemente, não ser possível o reparo.

16. a) A condição que o velho economista coloca é a prática do controle da natalidade, que vem expressa por meio de uma oração subordinada adverbial condicional: “se fizer o que os desenvolvidos fazem”.

- b) Países são desenvolvidos porque praticam o controle da natalidade.
c) Países praticam o controle da natalidade porque são desenvolvidos.

17. B

18. D

19. B

20. C

21. C

22. B

23. E

24. E

25. C

26. C

27. A

28. a) “[...] como meu pai.”

- b) O sonho do menino é o mesmo que o do pai: ganhar 20 mil por mês; ou o sonho do menino é ganhar a mesma quantia que o pai ganha: 20 mil por mês.
c) Eu sonho ganhar 20 mil por mês, como meu pai sonha.

29. a) **Texto I:** “[...] Eu, como (porque, visto que, já que) digo tudo, digo aqui que não tive tempo de soltar as mãos da minha amiga...”

Texto II: “[...] Já lhe podia chamar assim, embora (ainda que, apesar de que, mesmo que) os seus cabelos brancos não o fossem todos nem totalmente; e o rosto estivesse comparativamente fresco...”

- b) A locução conjuntiva “uma vez que” expressa circunstância de **causa** e poderia ser substituída por termos equivalentes: *como, porque, visto que e já que*. A locução “posto que” expressa noção de concessão da mesma forma que os termos *embora, ainda que, apesar de que e mesmo que*.

capítulo 15

Orações coordenadas: relações de sentido

1. A
2. C
3. E
4. A
5. D
6. D
7. A
8. A
9. A
10. C
11. a) Essas passagens deixam implícita a ideia de que um bom escritor não pode ser comunista e um escritor comunista não pode ser bom. Trata-se de uma visão evidentemente preconceituosa dos comunistas.
b) Saramago está dizendo que, no começo da carreira, ele era reconhecido como bom escritor, mas as pessoas preferiam desmerecê-lo pelo fato de ser comunista. Depois de um tempo, as pessoas continuaram desmerecendo-o por ele ser comunista, mas preferiam salientar que ele era um bom escritor. Em outros termos, a primeira passagem é uma crítica a Saramago; a segunda é um elogio.
12. a) O conector adversativo “porém” estabelece uma relação de oposição entre a ideia de que a morte de Euclides foi um alívio para as elites republicanas e a percepção de que a voz do escritor continua viva. Assim, apesar de a morte do autor ter sido “um alívio para os césores”, a tese de que o Brasil tinha, no início da República, “uma ‘ordem’ excludente e um ‘progresso’ comprometido com o legado mais abominável do passado” – defendida por Euclides – continua sendo resgatada pela História.
b) Euclides julgava que o Brasil, no início da República, continuava a não investir em “educação em massa das camadas subalternas”, problema que existia desde a época monárquica. Para ele, prevalecia um “ambiente mesquinho e corrupto da ‘república dos medíocres’”, que não enfrentava “as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo”. Tudo isso serve de argumento para a tese de que o Brasil viva “a mistificação republicana de uma ‘ordem’ excludente e um ‘progresso’ comprometido com o legado mais abominável do passado”.

13. D

14. C

15. A

16. B

17. D

18. E

19. B

20. B

21. O bicho não era nem cão, nem gato, nem rato.

22. A conjunção **mas** expressa uma oposição ou ressalva à ideia anterior.

capítulo 16

Tipos de texto: descrição, narração e dissertação

1. C
2. A
3. C
4. B
5. D
6. A
7. D
8. C
9. D
10. C
11. a) O proprietário afirma que a alma do apartamento está na varanda pelo fato de esta ser grande, espaçosa (“No terraço de 128 m²”), permitindo que a família entre em contato com a natureza (“a família toma sol”, “sair para a varanda é expor-se a um banho de sol”), com a sociedade (“recebe amigos para a festa”) e com a cultura (“‘Parece a Grécia’, diz a filha do proprietário”).
b) Ao empregarem o vocábulo “generosos”, os repórteres estão se referindo à grande extensão espacial que caracteriza os cômodos do apartamento.
12. 1) Vicente Lemes lê os autos e os contesta por estarem incompletos.
2) A vila inteira vigiava a lavratura do inventário.
3) Vicente Lemes exige refação do inventário.
4) Vicente Lemes levanta-se e vai à janela, aliviado, olhar a calma da cidade.

13. B
 14. D
 15. (01 + 02 + 08 = 11)
 16. D
 17. C
 18. A
 19. A
 20. B
 21. D

22. Trata-se de palavras rudes, pouco polidas, que servem para revelar com cruzeza a baixa condição social dos habitantes do cortiço e a sua decadência social, pois vivem quase como se fossem animais.

capítulo 17

Tipos de discurso e transposições

1. D
 2. A
 3. A
 4. C
 5. A
 6. E
 7. B
 8. E
 9. D
 10. A
 11. a) O emprego do discurso indireto ocorre nas seguintes passagens:
- “[...] e ordenou-me **que lhe dissesse tudo.**”
 - “[...] perguntei-lhe, para principiar, **quando é que ia para o seminário.**”
- b) Transposição para o discurso direto:
- [...] e ordenou-me [...]:
— **Diga-me tudo.**
 - [...] perguntei-lhe, para principiar [...]:
— **Quando é que (eu) vou para o seminário?**
12. Uma possibilidade de resposta seria: “Sensível ao apelo do governo para economizar gasolina, ele pediu que a mulher preparasse a sunga esportiva. Ela lhe perguntou por quê. E ele respondeu que, no dia seguinte, iria trabalhar de bicicleta”.

13. C
 14. B
 15. D
 16. A
 17. A
 18. O discurso indireto livre está em: “Mas por que aquilo tudo? Por que a mãe lhe falava daquele jeito, por quê? Não fizera nada de mal, só queria mudar de lugar, só isso... Não, desta vez ela não estava sendo nem um pouquinho camarada”.
19. Disse-me ela, na semana passada, **que eu não me arrependeria se ajudasse o pobre do seu irmão naquele momento difícil.**
20. O fiscal do “rapa” perguntou ao músico se ele tinha licença, ao que ele respondeu que não. O policial, então, ordenou-lhe que o acompanhasse. O ambulante respondeu afirmativamente e perguntou-lhe que música iria cantar.
21. Um guia relatou que o turismo na favela é um pouco invasivo, pois, ao andarem por aquelas ruas estreitas e, como os moradores deixam as janelas abertas, os turistas olham, sem pudor, para dentro das casas, criando situações desagradáveis, como a ocorrida com outro colega de trabalho. Contou que uma moradora cozinhava em seu fogão localizado perto da janela, quando um turista, que por ali passava, enfiou o braço e abriu a tampa da panela, enfurecendo a mulher, que chegou a golpeá-lo.
22. As fontes fidedignas empregadas para dar credibilidade às informações são a tese de Rodrigo Mallet Duprat, *Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior*, e a entrevista com tal estudioso. Em relação aos discursos, há ocorrência do discurso direto, indicado pelo uso de aspas e verbo *dicendi* ao término do trecho (**defende** o autor) em “‘Há, no mercado, profissionais híbridos, oriundos de várias áreas de formação, inclusive no circo familiar. Mas, como falta um curso superior, muitos artistas que começaram nas artes circenses vão para outras áreas do conhecimento como ciências sociais, dança, teatro, educação física, história... É até bom existir essa amplitude, só que aquele profissional poderia ter a possibilidade de se formar, fazer um curso superior de artes do circo’, defende o autor da tese”; há também ocorrência do discurso indireto, conforme se lê a seguir: “Rodrigo entende que atualmente a atividade é exercida por diferentes profissionais como professores de teatro, artes ou educação física”.

Sinais de pontuação: marca de relação sintática e produção de sentido

1. I. a) Em matéria de queda da inflação, o ano de 1995 sobrepujou os anos anteriores.
b) O ano de 1995, em matéria de queda da inflação, sobrepujou os anos anteriores.
II. a) Graças a múltiplas atrações naturais, o Brasil é um país vocacionado para o turismo.
b) O Brasil, graças a múltiplas atrações naturais, é um país vocacionado para o turismo.
III. a) Com uma pequena espátula de marfim, ela abre as páginas de um livro.
b) Ela, com uma pequena espátula de marfim, abre as páginas de um livro.
2. a) A percepção, de pessoa para pessoa, sofre variações consideráveis.
b) Estas, a meu ver, são razões pouco significativas.
c) Impunham-nos, a cada dia, condições novas.
d) Os comerciantes, nesse contexto, procuram atingir sua meta, isto é, o lucro.
e) Não negues, portanto, a condição básica do comércio.
3. A
4. B
5. C
6. A
7. D
8. E
9. D
10. B
11. E
12. C
13. D
14. D
15. D
16. C
17. B
18. I. D
II. D

19. E

20. Na manchete final do primeiro grupo, só é cabível marcar com vírgulas a intercalação do adjunto adverbial "nos EUA" (*Causaram viva apreensão, nos EUA, os discos voadores*). No último título do segundo grupo, apenas a intercalação do adjunto adverbial "hoje" pode ser indicada pelo sinal de pontuação ("MEC divulga, hoje, resultados do ENEM por escolas").

21. • Na frase I, afirma-se que só existe uma mãe; mãe, no caso, é objeto direto de **tem**.
• Na frase II, o termo **mãe**, separado por vírgula e funcionando como vocativo, designa a pessoa a quem o falante se dirige. Daí a ideia de que só "tem" (há/existe) uma Coca-Cola.

22. D

23. E

24. C

25. E

26. C

27. E

28. B

29. D

30. D

31. D

32. C

33. B

34. A

35. A

36. Essa pontuação serve exatamente para estabelecer o pressuposto de que todo tipo de aborto se inscreve como crime no Código Penal. A oração entre vírgulas é subordinada adjetiva explicativa.

Observação: O sentido decorrente dessa redação não traduz com precisão o que diz o Código Penal vigente no Brasil, que não considera crime o aborto quando a gravidez é consequência de estupro ou oferece risco à vida da gestante.

37. a) Essa passagem, lida fora de contexto, admite que se interprete o termo **o cachorro** como aposto, explicando quem é Júpiter.
b) Pusemo-nos a caminho, por volta das quatro horas: Legrand, Júpiter, o cachorro e eu.

capítulo 19

Regência: norma-padrão, marca de relação sintática e produção de sentido

1. A
2. A
3. A
4. B
5. B
6. E
7. C
8. A
9. E
10. D
11. C
12. E
13. A
14. C
15. E
16. C
17. E
18. B
19. B
20. A
21. a) Pode-se entender que o **reforço** chegou transportado pelo porta-aviões – dentro dele (1ª sentido) –, ou que o **reforço** teve como destino o porta-aviões – foi entregue a ele (2ª sentido).
 - b)
 - Um significativo reforço em soldados e armamentos chegou hoje **no** porta-aviões da esquadra americana (1ª sentido).
 - Um significativo reforço em soldados e armamentos chegou hoje **ao** porta-aviões da esquadra americana (2ª sentido).
22. a) O verbo **confiar** rege a preposição **em**. Esta é a escola em que os pais confiam.
 - b) O pronome relativo **que** está funcionando como complemento do verbo **confiar** e por isso deve respeitar a sua regência.
23. A
24. B

25. (01 + 02 + 08 = 11)

26. B
27. B
28. E
29. D
30. B

capítulo 20

Crase: norma-padrão, marca de relação sintática e produção de sentido

1. a) a
b) a
c) à
d) à
2. A
3. A
4. C
5. A
6. B
7. E
8. C
9. A
10. E
11. D
12. B
13. A
14. E
15. E
16. D
17. C
18. E
19. (02 + 04 + 08 = 14)
20. C
21. D
22. D
23. D
24. O presidente da associação se declarava **a** favor dos incentivos **à** utilização de veículos movidos **a** óleo ou **a** álcool. Recomendava **a** aplicação de mais verbas

destinadas a subsidiar a plantaçoão de cana; às claras, louvava as qualidades dos combustíveis renováveis e derramava elogios às usinas.

Esse era o teor dos discursos que o presidente fazia nos finais de semana, durante os comícios. Mas, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, os empregados da empresa faziam as entregas a domicílio, utilizando gasolina em seus veículos; nessas ocasiões, as ações dos empregados contrariavam o que o presidente dizia a todos.

25.a) Pode-se dar a interpretação de que "a própria sensibilidade artística" está funcionando como objeto direto de "ensinando", coordenado ao anterior ("a linguagem poética").

b) Com crase, a expressão à própria sensibilidade artística estaria relacionada ao adjetivo "mesclada" (com função de complemento nominal), figurando como terceiro elemento na série: ao ritmo, à melodia e à própria sensibilidade artística.

26.D

27.E

28.D

29.C

30.C

31. (01 + 04 = 05)

32.E

33.(04 + 08 + 16 = 28)

34.Todos os enunciados. (01; 02; 04; 08; 16) são corretos.

35.D

capítulo 21

Concordância: norma-padrão e marca de relação sintática

1. B

2. C

3. B

4. C

5. B

6. E

7. B

8. D

9. D

10.D

11. B

12.A

13.A

14.A

15.A

16.D

17. C

18. C

19. E

20.E

21. E

22.E

23.A

24.A

25.B

26.B

27. E

28.D

29.A

30.C

31. A

32.A

33.C

34.B

35.B

anotações

Literatura

capítulo 5

Modernismo em Portugal

1. C
2. B
3. D
4. B
5. D
6. A
7. E
8. C
9. B
10. B
11. C
12. A
13. B
14. D
15. C
16. B

capítulo 6

Modernismo no Brasil: primeira geração

1. B
2. B
3. B
4. E
5. D
6. D
7. A

8. B
9. E
10. A
11. B
12. E
13. D
14. B
15. B
16. C
17. B
18. E
19. E
20. D

21. O local da comemoração é associado a uma prisão ("enclausuramento na casa fechada, sem espaço de liberdade") e está repleto de pessoas estranhas ao universo do trabalho ("aquela porção de gente bem vestida nas escadas"). Essa atmosfera sugere uma comemoração forçada, instituída autoritariamente pelos poderes públicos.

22. Sim. Macunaíma se comporta de maneira livre, vivenciando uma série de metamorfoses ao longo da narrativa, assimilando-as sem maiores dificuldades, sem seguir uma moral definida e determinada.

23. E
24. C
25. D
26. C
27. D
28. E
29. B
30. C

capítulo 7

Modernismo no Brasil: segunda geração

1. A
2. E
3. C
4. C

5. O poema é construído sob o signo da ironia. O enunciador utiliza a variante linguística popular referindo-se ao imperador como "Dão Pedro Segundo". O Marechal Deodoro expressa-se da mesma forma, provocando um efeito de sentido de familiaridade entre as personagens históricas. Por sua vez, o imperador, na iminência de perder sua posição política, demonstra preocupação apenas com seus livros. O texto provoca um efeito de sentido de descaso da elite política com as instituições brasileiras.

6. B

7. E

8. A

9. A

10. B

11. D

12. D

13. E

14. O sentimento que domina o texto de Drummond, desde o título, é o medo. O medo, segundo o poema, fez com que o amor se refugiasse nos subterrâneos e os abraços se esterilizassem, impedindo sua existência até mesmo em sua forma oposta, o ódio.

15. O fato de os elementos que supostamente geram medo serem de naturezas tão diversas revela que o medo é indiscriminado e geral. A situação vivida no país é tão complicada que tudo podia gerar medo, independentemente da natureza do motivo.

16. O poema pode ser considerado um texto otimista. O eu lírico celebra a criação de uma nova cidade depois da batalha. O tom é de reconstrução daquilo que foi destruído e de crença nas possibilidades de futuro, tanto da cidade como do povo, e das ideias que brotaram a partir do evento.

17. Os versos "Sobraram apenas algumas árvores / com cicatrizes, como soldados" e "Mas o assombro, a fábula / gravam no ar o fantasma da antiga cidade" se referem a sobras daquilo que passou. Interessante notar que as sequelas, nesse poema, não são obrigatoriamente negativas, mas muitas vezes necessárias para impedir que as pessoas se esqueçam daquilo pelo que passaram e valorizem a História, construída a custo de sofrimento e destruição.

18. E

19. E

20. D

21. B

22. D

23. D

24. B

25. A

26. A

27. C

capítulo 8

Modernismo no Brasil: terceira geração

1. A

2. D

3. D

4. C

5. Ocorre no trecho uma associação metafórica entre "roupa" e "terra". Quando as pessoas afirmam que a roupa do defunto será de terra, estão se referindo à sua cova.

6. Nos dois casos, os vaticínios vislumbram um futuro de trabalho para o recém-nascido, seja nos mangues da beira do rio, seja nas fábricas da cidade. E também, nos dois casos, o fruto desse trabalho será a moradia em um "mocambo" em mangues, seja no Capibaribe, seja no Beberibe – os dois rios que banham a cidade de Recife. Por outro lado, as previsões se diferenciam porque a primeira aproxima o futuro do recém-nascido da condição animal ("galinhas", "porcos", "cachorros"), enquanto a segunda o aproxima da atividade humana desenvolvida nas fábricas. Pode-se notar, ainda, que esta última prevê um futuro um pouco melhor, já que a graxa é "coisa mais limpa que a lama" e ele morará em "um mocambo melhor".

7. B

8. O problema social em questão é a disputa de terras no sertão, opondo grandes fazendeiros a pequenos sítiantes. No fragmento, os versos que melhor denunciam as circunstâncias sociais da obra são: "é a terra que querias / ver dividida".

9. A

10. D

11. E

12. B

13. D

14. Na fala que se segue ao travessão, temos a representação literária dos aboios típicos dos vaqueiros na lida com o gado. Nas orações seguintes, o narrador impõe um ritmo expressivo às palavras. Por mais que o texto seja em prosa, ele pode ser subdividido em unidades rítmicas de cinco sílabas poéticas, o que, num texto em versos, assumiria a configuração de redondilhas menores.

15. B

16. D

17. A

18. $02 + 04 + 08 = 14$

19. E

20. O termo que indica a posição de Joana diante da vida da tia é "brincava". Para Joana, a vida da tia é marcada

pela imaturidade, pela infantilidade, pela dedicação cega e sem questionamento à família e ao marido, com a abdicação da própria personalidade.

21. O trecho "e passara pesadamente a ensinar no curso primário" indica que a personagem passara a desempenhar o cargo de professor primário com muito sacrifício e a contragosto.

22. C

anotações